

Prezados Leitores,

Esta é mais uma edição especial que a ETD – Educação Temática Digital – lança para a sua apreciação!

Desta vez, a contribuição vem de Sobral, Ceará. A temática abordada é sobre: “*Juventude, Cultura, Diversidade e Subjetividade*”, dossiê organizado pela professora e pesquisadora **Andrea Abreu Astigarraga**, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e contará, com 3 (três) artigos, 3 (três) pesquisas e 1 (um) relato de experiência.

O número especial aborda os jovens, que são sujeitos com necessidades e demandas singulares em relação a outros segmentos etários, no que se refere a cultura, diversidade e subjetividade. Nos últimos três anos, o debate sobre a necessidade de propor políticas públicas para a juventude ganhou espaço e intensificou-se. Embora tenha pouco mais de 500 anos de história e seja ainda considerado um país jovem, o Brasil só começou a ter políticas públicas mais consistentes para a juventude a partir de 1997. Além da interrupção dos projetos a cada novo governo, as ações são muito recentes.

Neste número serão abordados aspectos múltiplos sobre a construção da subjetividade dos jovens em vários espaços educativos: família, escola, universidade, instituições com medidas socioeducativas e movimentos sociais. São pesquisas e procedimentos metodológicos quanti-qualitativos, em que os jovens são considerados sujeitos sociais da construção de suas subjetividades e atuantes nos seus processos formativos.

O primeiro trabalho, intitulado “Estratégias de acesso ao Ensino Superior entre jovens universitários com experiência de trabalho na infância”, de autoria de **Andrea Abreu Astigarraga**, aborda o *modus operandi* de jovens egressos do ensino superior, oriundos da zona rural, com experiência de trabalho na infância e que acessaram os cursos elitizados da Universidade Estadual Vale do Acaraú, em Sobral, Ceará. A pesquisa autobiográfica dialogada foi relevante, tendo em vista que, em suas histórias de vida, as estratégias pessoais e familiares preponderaram diante do contexto de pobreza, de subsistência, desde a infância, no Ensino Fundamental, e a adolescência, no Ensino Médio, até a juventude, na Universidade.

No segundo texto, “Juventude, espaços de formação e modos de vida”, a autora, **Cecilia de Maria Veras Sales**, discorre sobre os jovens rurais, que têm diferentes inserções

na sociedade. Considerando tais diversidades, pretende-se conhecer seus espaços de formação (escola, família, movimentos sociais), apreendendo as singularidades, as variações e as multiplicidades das práticas desses jovens.

No terceiro artigo, “A rua e suas diferentes representações na percepção de jovens em situação de rua”, **Dorian Mônica Arpini, Alberto Manuel Quintana e Camilla dos Santos Gonçalves** abordam a temática da juventude, com foco nas experiências vividas por jovens em situação de rua. Os autores caracterizam este trabalho como um estudo qualitativo, realizado em duas instituições de ensino de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde se procurou identificar as representações dos jovens acerca da rua, realizando entrevistas individuais semiestruturadas e grupos focais com 40 jovens.

No quarto artigo, **Fúlvio Holanda Rocha e Érica Atem** apresentam o trabalho “Jovens e formação técnica no IF-CE: dilemas contemporâneos no processo de escolha profissional”, em que abordam o processo de escolha profissional dos estudantes que ingressam nos cursos técnicos integrados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IF-CE). Eles acreditam que esse se configura como um dos novos desafios da atual realidade institucional. Justificam que o tema proveio da escuta de setores dessa instituição pelo serviço de Psicologia Escolar e, no discurso discente, esboçou-se a relação entre as queixas, acompanhadas de sofrimento psíquico, e a necessária escolha profissional no ato de ingresso.

No quinto artigo, **Jaileila de Araújo Menezes, Mônica Rodrigues Costa e Danielle de Farias Tavares Ferreira**, com o trabalho “Escola e movimento *hip hop*: o campo das possibilidades educativas para a juventude” trazem um resultado de estudo de caso e pretendem compreender como vem ocorrendo o diálogo entre a escola pública e o movimento *hip hop*, considerando-se os desafios para a construção de práticas educativas significativas para a juventude. O texto trata do caráter educativo do movimento, a partir das dimensões de construção da cidadania, da cultura política, da configuração do cenário sociopolítico e econômico, da subjetividade e da organização política.

Maria de Fátima Vasconcelos da Costa, no sexto trabalho, “O brincar em narrativas autobiográficas: um estudo intergeracional” relata uma pesquisa que pretendeu, a partir de narrativas autobiográficas de jovens em processo de formação para a docência, fazer um levantamento comparativo das condições em que se desenvolveram as práticas lúdicas de

três gerações de brincantes: estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará, seus pais e seus avós. Além disso, a pesquisa assenta-se sobre duas ordens de inquietações: a interrogação acerca do papel das práticas lúdicas na constituição da infância e, por consequência, nas práticas educativas; e o papel do discurso autobiográfico na formação docente.

No sétimo artigo, “Culturas juvenis, mídias e consumo: mediações em educação”, **Maria do Carmo Alves do Bomfim** e **Luzineide dos Santos Conceição** fazem mapeamentos das problemáticas que envolvem jovens, a partir das pesquisas que vêm realizando com os jovens teresinenses, no Observatório de Juventudes, Cultura de Paz e Violências na Escola (OBJUVE), do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, e em outros núcleos de pesquisa da UFPI. Neste trabalho, discutem-se especificamente resultados de pesquisas do OBJUVE, realizadas nos períodos de 2004 a 2006: “Juventudes e Identidades: Práticas Culturais de Jovens Urbanos na Construção de suas Identidades” e de 2007 a 2009: “Juventudes, Mídias e Violências”. Na apresentação desta última pesquisa, optam por focalizar aspectos relacionados às mídias e ao consumo, tentando identificar de que forma influenciam na construção das identidades e das culturas juvenis.

Tenham todos uma boa leitura!

Gildenir Carolino Santos
Editor Científico
ETD – Educação Temática Digital
Set/2010

Agradecimentos:

Paula Ferreira Agrella (Assistente de Formatação)
CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa Científica